



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CAMPUS ARIQUEMES
Coordenação do Curso Licenciatura em
Ciências Biológicas

LORENIA NEVES DE BRITO

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: MASTOFAUNA DO VALE DO JAMARI,
RONDÔNIA, BRASIL

ARIQUEMES
2026

LORENIA NEVES DE BRITO

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: MASTOFAUNA DO VALE DO JAMARI,
RONDÔNIA, BRASIL**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Ariquemes, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado, junto ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sob a orientação da professora Ma. Ady Correa da Costa Oliveira e Coorientador Walcleyton Ribeiro de Sousa

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Brito, Lorenia Neves de.

Revisão bibliográfica: mastofauna do Vale do Jamari, Rondônia, Brasil / Lorenia Neves de Brito. - Ariquemes, 2026.
29 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Ma. Ady Correa da Costa Oliveira.
Coorientador(a): Prof^o. Walcleyton Ribeiro Sousa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Ariquemes, 2026.

1. Mastofauna. 2. Vale do Jamari. 3. Levantamento faunístico . I. Oliveira, Ady Correa da Costa (orient.). II. Sousa, Walcleyton Ribeiro (coorient.). III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Renilce Silva Morais, CRB-11/906

LORENIA NEVES DE BRITO


**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: MASTOFAUNA DO VALE DO JAMARI,
RONDÔNIA, BRASIL**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Ariquemes, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado, junto ao Curso de Licenciatura Ciências Biológicas sob a orientação do professora Ma. Ady Correa da Costa Oliveira e Coorientador: Walcleyton Ribeiro de Sousa.

Aprovado em: 20/01/2026 pelo colegiado de Curso

Documento assinado digitalmente
 **ADY CORREA DA COSTA OLIVEIRA**
Data: 03/03/2026 17:39:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador

Documento assinado digitalmente
 **WALCLEYTON RIBEIRO DE SOUSA**
Data: 02/03/2026 15:20:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Coorientador

OBSERVAÇÃO

O presente trabalho se trata de um artigo publicado como capítulo de livro na obra *Biologia e Ciências: Metodologias de Ensino e Aprendizagem - Volume 4* (ISBN 978-65-6009-227-3) sendo assim, o mesmo se encontra indexado conforme as normas exigidas pela editora, MultiAtual

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2026/01/biologia-e-ciencias-metodologias-de.html?m=1>

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: MASTOFAUNA DO VALE DO JAMARI, RONDÔNIA, BRASIL

Lorenia Neves de Brito

Licencianda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO – Campus Ariquemes E-mail: Loreniabrito9@gmail.com

Ady Correa da Costa Oliveira

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso (2006). Especialista em Zoologia. Mestre em Ciências Ambientais (com ênfase em Gestão e Educação Ambiental) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2009). Experiências em estudos na área de genética humana, inventário de fauna - mamíferos, botânica e morfologia vegetal de espécies florestais - germinação, substrato, temperatura e biometria. Atua nas disciplinas de histologia, bioquímica, embriologia, microbiologia, imunologia, ecologia e nas metodologias de ensino de ciências, biologia, educação profissional e tecnológica.

Professora efetiva desde 2013 do IFRO - Campus Ariquemes. Email:

ady.oliveira@ifro.edu.br

Walcleiton Ribeiro de Sousa

Especialista de nível superior. Docente e coorientador no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO – Campus Ariquemes.

E-mail: walcleiton.sousa@ifro.edu.br

RESUMO: Os mamíferos exercem papéis ecológicos imprescindíveis na Amazônia, contribuindo para a dispersão de sementes, a polinização e a ciclagem de nutrientes. O Vale do Jamari, situado na região centro-norte de Rondônia, integra o bioma amazônico e apresenta significativa relevância ecológica, entretanto, enfrenta considerável pressão humana, ocasionando fragmentação do habitat e ameaças à biodiversidade regional. Perante a ameaça e a necessidade de direcionar ações de preservação, é fundamental consolidar o conhecimento disperso acerca da mastofauna local. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica integrativa para reunir informações existentes sobre o levantamento e monitoramento da mastofauna no Vale do Jamari. A metodologia consistiu na busca em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e portais governamentais (ICMBio, MMA), no período de agosto a novembro de 2025. Utilizando descritores como “levantamento de mastofauna”, que resultou em muitos trabalhos, mas não relacionado com a área de estudo e “mamíferos e Vale do Jamari”, o qual originou-se em dois trabalhos. Nas bases de dados foram selecionados dois documentos que atendiam aos critérios de dados primários e localização: os “Planos de Manejo da Flona do Jamari”, (2004); os estudo da “Fazenda Manoa”, (2022); e um terceiro documento sobre um “Inventário de Mastofauna em Remanescente Florestal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Ariquemes*, (2019). Os resultados demonstraram uma lacuna temporal nas informações. Esses três documentos principais foram encontrados, dois sobre plano de manejo e um inventário de mastofauna. As metodologias aplicadas oscilaram, abrangendo Avaliações Ecológicas Rápidas (AERs) e abordagens de longo curso, usando armadilhas fotográficas e buscas ativas. A compilação dos dados proporcionou o levantamento de 48 espécies de mamíferos dispersas por 22 famílias distintas. Com os dados coletados, concluiu-se que a informação existente sobre a mastofauna do Vale do Jamari é escassa, dificultando a investigação da densidade da população e a evolução das espécies. Deste modo, este estudo evidencia a necessidade de acelerar e uniformizar o levantamento e o rastreamento da mastofauna na região do Vale, usando métodos mais sólidos, como as armadilhas fotográficas, visando uma gestão de preservação efetiva.

Palavras-chave: Mastofauna. Vale do Jamari. levantamento faunístico .

ABSTRACT: Mammals play essential ecological roles in the Amazon, contributing to seed dispersal, pollination, and nutrient cycling. The Jamari Valley, located in the north-central region of Rondônia, is part of the Amazon biome and is of significant ecological importance. However, it faces considerable human pressure, causing habitat fragmentation and threats to regional biodiversity. Given the threat and the need to direct conservation efforts, it is essential to consolidate the scattered knowledge about the local mastofauna. The objective of this study was to conduct an integrative literature review to gather existing information on the survey and monitoring of mastofauna in the Jamari Valley. The methodology consisted of searching databases such as SciELO, Google Scholar, and government portals (ICMBio, MMA) from August to November 2025. Using descriptors such as “mammal survey,” which resulted in many studies, but not related to the study area, and “mammals and Jamari Valley,” which originated in two studies. Two documents were selected from the databases that met the criteria for primary data and location: the “Jamari National Forest Management Plans” (2004); the study of the “Manoa Farm” (2022); and a third document on an “Inventory of Mastofauna in Remnant Forest of the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Rondônia (IFRO), *Ariquemes Campus* (2019).

Keywords: Mammals. Jamari Valley. Wildlife survey .

INTRODUÇÃO

Os seres vivos no ecossistema dependem uns dos outros, como por exemplo os animais que contribuem para a sobrevivência do planeta. Por sua parte, os mamíferos desempenham uma função ecológica importante no meio ambiente. Conforme Borges (2019), as diversas espécies de mamíferos são responsáveis por exercer funções importantes em seus ambientes de ocorrência, atuando em serviços como dispersão e predação de sementes, polinização, controle de populações e ciclagem de nutrientes e engenharia do ecossistema. A Amazônia é a maior floresta do mundo, abrange nove estados brasileiros. E, segundo o Ministério do Meio Ambiente e Mudança de Clima (MMA 2021), a Amazônia abriga cerca de 73% das espécies de mamíferos.

O Vale do Jamari está localizado no centro-norte de Rondônia, fazendo parte do bioma amazônico, e possui assim uma elevada importância ecológica. Mas a região sofre com ações antrópicas como avanço da agropecuária e o crescimento das cidades, causando assim fragmentação e perda de habitat, colocando em risco a biodiversidade local. Com esse desenfreio das atividades antrópicas no Vale do Jamari, faz-se necessário levantamentos sobre informações da biodiversidade local com o intuito de promover medidas de preservação da mesma.

Uma das espécies que necessitam de inventário é a mastofauna, esse nome refere-se ao grupo de mamíferos que habitam no ecossistema, tanto terrestre quanto aquático. A mastofauna enfrenta a extinção de certas espécies ao longo do tempo, em decorrência das atividades humanas, como, por exemplo, a fragmentação de habitat, resultando na redução de florestas.

Portanto, levando em consideração essa problemática e necessidades de reunir conhecimento sobre o assunto, esse trabalho tem o objetivo de realizar uma coleta de informações existentes sobre o levantamento e monitoramento de mastofauna desta localidade, por meio de revisão bibliográfica. Com esta pesquisa pretende-se resumir e examinar informações encontradas em artigos científicos e trabalhos publicados, como metodologias de campo utilizadas, as espécies registradas e quais áreas dentro do Vale do Jamari foram desenvolvidos os estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Origem, Classificação e importância ecológica

Segundo Urry et al. (2022, pág. 531), os animais da classe dos mamíferos se originaram dos répteis primitivos. Eram animais de pequeno porte com comportamento noturno, que se desenvolveram a partir de um conjunto de organismos conhecidos como sinapsídeos. Esses animais possuem uma fenestra temporal única, uma em cada lado do crânio, atrás das órbitas oculares. Eles fazem parte da família dos tetrápodes, uma palavra grega que significa "quatro patas". São classificados como mamíferos os indivíduos que apresentam uma glândula mamária, tanto nos machos quanto nas fêmeas.

Nas fêmeas, essas glândulas se desenvolvem com a produção de leite para a amamentação de seus descendentes. Além dessa característica, também possuem outras específicas, como ovo amniótico, pelos no corpo para proteção, sistema circulatório fechado, coração com quatro câmaras, dentição específica, e outras características adaptadas para sobrevivência. Conforme Benites e Mamede (2008), "os mamíferos apresentam características anatômicas e fisiológicas aproximadamente iguais, até mesmo dos seres humanos".

É um grupo considerado diversificado, engloba desde um pequeno morcego a uma baleia. Conforme Stolz e Freitas (2010, p. 14), essa classe "possui morfotipos diversos, como carnívoros, herbívoros, insectívoros, carniceiros e granívoros".

Em decorrência da evolução, foram adaptando-se para viver em diferentes ambientes, como aquáticos (baleias), aéreos (morcegos) e terrestres. A diversidade de espécies dessa classe de animais é essencial para o desenvolvimento e conservação do ecossistema, pois desempenham funções importantes na natureza, conforme a sua espécie. Como no exemplo, os frugívoros auxiliam na dispersão de sementes, multiplicando assim as espécies de flora (Innis, 1989; Wright et al. 2000).

Na Amazônia, segundo Santos Junior et al. (2014), os mamíferos de médio e grande porte, assim como os voadores, são importantes em uma série de processos ecológicos como a dispersão e predação de sementes, e variações de abundância podem alterar a estrutura da floresta tropical em longo prazo.

Rondônia é o lar de muitas espécies como, onça-pintada, anta, lobo-guará, boto-cor-de-rosa, macaco-prego e outros primatas como, macaco sagui-de-rondônia (*Mico rondoni*) que é endêmico da região. De acordo com Ferrari, Sena, Schneider & Silva Jr., (2010), o *Mico rondoni* é uma espécie rara e endêmica que

ocorre no estado de Rondônia. As principais ameaças da espécie estão relacionadas à perda e fragmentação de habitat, agricultura, pecuária, expansão urbana, assentamentos rurais, aumento das matrizes rodoviária e energética. Além disso, também sofre com a dominância da espécie *Saguinus weddelli weddelli* (sagui-preto), que está invadindo sua área de distribuição, tornando um potencial competidor por recursos, principalmente em áreas de florestas degradadas e em fragmentos florestais.

Entretanto, nos últimos 20 anos, os padrões ecológicos da mastofauna de médio e grande porte têm sofrido variações não só em função de fatores abióticos (Ron, 2000), mas também em função da intensidade da pressão antrópica (Lopes & Ferrari 2000; Ferrari et al. 2003; Michalski & Peres 2007).

2.2 Caracterização do Vale do Jamari (RO)

O Vale do Jamari é um conjunto de onze municípios do Estado de Rondônia. A vegetação predominante é do bioma amazônico, com transição para o cerrado. De acordo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - (2012), este tipo de floresta está presente na área de transição entre a Floresta Amazônica e as áreas extra amazônicas onde ocorrem ambientes com climas mais secos. Conforme Gomes et al. (2011), sua fitofisionomia é caracterizada como Floresta Ombrófila Aberta (terras baixas e submontana), e com pequenas manchas de Floresta Ombrófila Densa. A principal fonte hidrográfica é o rio Jamari, que nasce na serra dos Pacaás Novos, próximo a localidade de Catequeamã, com altitude média de 500 m e desemboca na margem direita do rio Madeira (Santos, 1995). Segundo Silca & Zuffo (2022), o rio possui 563 km de extensão e é o maior lago artificial do estado devido à construção da barragem da hidrelétrica de Samuel. A biodiversidade local está em constante ameaça devido à exploração de recursos naturais e aumento das propriedades rurais particulares. A fragmentação afeta diretamente a dispersão de sementes, a interação entre espécies e a dinâmica populacional de diversos grupos faunísticos (Oliveira et al., 2027).

2.3 Unidades de Conservação Abrange o Vale do jamari

Para a conservação da biodiversidade, o Estado de Rondônia conta com as Unidades de Conservação (UCs), como também áreas de floresta sustentável.

O Estado de Rondônia possui cerca de 84 áreas de proteção ambiental,

sendo 20 Terras Indígenas, 15 UCs de proteção integral e 49 UCs de Uso Sustentável (Rodrigues & Albuquerque, 2024). Entre elas estão a Flona do Jamari (Floresta Nacional do Jamari) e a Fazenda Manoa Cujubim, que é uma área de floresta sustentável particular. A Flona do Jamari é uma área de preservação, na divisa com a Fazenda Manoa. A fazenda está presente em um grande bloco florestal no chamado “Arco do Desmatamento” constituído pelas contíguas UC’s Estação Ecológica de Samuel, Floresta Nacional do Jamari e Floresta Nacional do Jacundá e próxima também da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá, que ao todo constituem uma área florestal de aproximadamente 680.000 ha. Com isso, Manoa tem um papel fundamental na conectividade da paisagem com as UC’s do entorno, atuando como um “corredor ecológico” na região (Biofílica, 2016; Ferronato et al., 2018). Neste trabalho vamos abordar o levantamento de fauna dessas duas áreas, Flona do Jamari e Fazenda Manoa como também uma área de reserva do remanescente florestal Batistão situado no Instituto Federal de Ariquemes .

2.4 Métodos Usados em Levantamento e Monitoramento de Mamíferos

De acordo com o Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA, 2021), levantamento de fauna consiste na coleta de dados primários sobre as espécies que ocorrem em uma área específica. O processo inicial de pesquisa é a avaliação e identificação da estrutura de composição de uma comunidade local. Já o monitoramento de fauna, segundo o mesmo instituto (IMA, 2021), tem o objetivo de acompanhar as alterações nas comunidades de fauna decorrentes em uma área. O propósito do monitoramento é estender-se por um longo período, permitindo avaliar as tendências e incentivar medidas de adoção para preservação e conservação.

Para realizar a pesquisa de levantamento e monitoramento, existem diversos métodos que se enquadram em evidências diretas ou indiretas. A “Busca Ativa” ou “Observação Direta” é um método generalista que envolve observar e/ou ouvir o animal em seu hábitat, sendo aplicável a todos os grupos zoológicos e empregado de diferentes maneiras (Alonso, 2022). Já a “Observação Indireta” consiste no registro de vestígios do animal, como fezes, pegadas ou restos de alimentação.

No que tange aos métodos de captura e registro, a pesquisa pode fazer uso de armadilhas do tipo gaiola, como *Tomahawk* e *Sherman*, que são modelos comumente utilizados para a captura de mamíferos de pequeno e médio porte (Alonso, 2022). As armadilhas do tipo *Pitfall* também são relevantes para pequenos

mamíferos não-voadores (Oliveira et al., 2007). Para o registro de uma grande diversidade de animais, especialmente os mamíferos de grande porte e mais arredios, as Câmeras *Traps* (Armadilhas Fotográficas) são mais utilizadas. Este é um método eficaz e não invasivo, que requer a instalação do equipamento em um indivíduo arbóreo, tipicamente a cerca de 40 cm acima do solo, para garantir um bom registro (Alonso, 2022).

Outro método indireto é o dos “Plots” de substrato, também conhecidos como armadilhas de pegadas, que utilizam substratos arenosos ou argilosos para marcar e permitir a identificação e registro da ocorrência do animal através de seus vestígios podais (Alonso, 2022). Os dados de levantamento podem ser complementados ainda com relatos de moradores da localidade estudada.

O inventário da fauna é muito importante para conhecer as espécies que habitam em uma determinada área, é essencial para avaliar a saúde do ecossistema, visto que os animais atuam como bioindicadores ambientais. Desta forma, a aplicação dessas metodologias de levantamento e monitoramento, são fundamentais para construção dos dados que serão analisados neste trabalho, especialmente no que se refere a mastofauna.

3. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica de natureza exploratória e descritiva, ocorreu entre agosto e novembro de 2025. Foram utilizadas as seguintes bases: Scielo, Google

Acadêmico, Periódicos Acadêmicos (portal Capes), portais governamentais como ICMBio e MMA.

A pesquisa exploratória busca explorar um problema, à procura de informações mediante investigações aprofundadas, normalmente é uma um estudo preliminar, onde se começa com uma hipótese de algum assunto (Andrade 2010). Os dados coletados neste tipo de pesquisa são qualitativos. Já a descritiva procura descrever algo, portanto é preciso fazer uma análise bem detalhada do trabalho estudado sem nenhuma interferência (Andrade 2010). Neste tipo de pesquisa, os dados coletados são de caráter quantitativo. Iniciou-se explorando os trabalhos e, com as informações em mãos, foram descritos os dados encontrados.

No primeiro momento, realizou-se buscas com os descritores “levantamento” de “ mastofauna” e “mamíferos e Vale do Jamari”.

O levantamento iniciou-se pelo descritor “levantamento de mamíferos em Rondônia” resultando em 2.950 trabalhos. Ato contínuo, prosseguiu-se com a

pesquisa com o objetivo de restringir uma área específica, incluindo a coleta de fauna no Vale do Jamari, resultando em 671 trabalhos. Além de usar esse descritor, também foi adicionado um espaço temporal na busca, iniciando no ano de 2020 a 2025, onde foi encontrado somente um documento; depois expandiu-se o tempo entre 2000 a 2025, onde surgiu um segundo documento. Para aprimorar o estudo, somente os trabalhos que abordaram mamíferos no Vale do Jamari foram considerados.

Esses trabalhos foram encontrados no Google Acadêmico e em portais governamentais; nas outras bases de dados citadas no trabalho, não houve nenhum resultado. Para além dessas fontes de informações, foi analisado um trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciatura do curso de Ciência Biológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (*IFRO*) Campus Ariquemes no ano de 2019. Ao todo foram encontrados 03 trabalhos levando em consideração os levantamentos de dados para plano manejo, sendo que publicações especificamente sobre a mastofauna do Vale do Jamari não foram encontrados registros. O Vale do Jamari é muito conhecido pela sua piscicultura principalmente tambaqui, nesse contexto há muitas pesquisas publicadas. Os três documentos selecionados como fonte de dados primários para revisão bibliográfica estão detalhados na tabela 1

Tabela 01: Documentos Selecionados

Localidade do Estudo	Tipo de Documento	Ano	Título/ Foco principal
Flona do Jamari	Plano Manejo Volume I	2004	Plano de Manejo da Floresta Nacional do Jamari 2004, Rondônia, Volume I Diagnóstico
Remanescente Batistão	Trabalho de Conclusão de Curso	2019	Inventário de Mastofauna em Remanescente Florestal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (<i>Ifro</i>), <i>campus</i> Ariquemes.
Fazenda Manoa	Artigo/Documento	2022	Carnívoros de médio e grande porte em áreas sob manejo florestal de baixo impacto no arco do desmatamento, Cujubim, Rondônia.

Fonte: Brito, 2025

Para o desenvolvimento desta revisão bibliográfica foram considerados trabalhos com pesquisa sobre levantamento e monitoramento de espécie de mamíferos, com descrição do nome popular ou científico. Os dados coletados vão ser demonstrados em tabelas nos resultados, após a apresentação dos dados, a comparação dos resultados será necessária.

4. ANÁLISE DE DADOS

A finalidade deste estudo foi conduzir uma revisão bibliográfica exploratória e descritiva integrada para solidificar e examinar o conhecimento já existente acerca da mastofauna no Vale do Jamari, Rondônia.

Os resultados mostram que, mesmo com a importância ecológica da região, informações organizadas são escassas. Nas pesquisas foram encontrados três documentos centrais que abordam o levantamento de espécies, o que limita o conhecimento sobre o Vale do Jamari em termos de espaço e tempo.

Assim, a discussão vai ser organizada em três pontos principais: as metodologias usadas, as espécies identificadas, e a distribuição desigual dos estudos na área.

4.1 Metodologias de Levantamentos

A análise das metodologias referente ao levantamento da mastofauna nos três documentos selecionados mostraram abordagens bem diversas. O mais antigo não declarou especificamente quais metodologias foram utilizadas, mas descreveu que a pesquisa foi realizada com procedimentos AER (Avaliação Ecológica Rápida).

Essa metodologia geralmente é utilizada para desenvolver um diagnóstico preliminar e eficiente da biodiversidade de uma área em curto prazo de tempo. Segundo Sayare et al. (2003), na AER é utilizado uma combinação de métodos como: imagens de sensoriamento remoto, sobrevôos de reconhecimento, coletas de dados de campo e visualização de informação espacial para gerar informações úteis para o planejamento da conservação em múltiplas escalas. Já nos documentos dos anos 2019 e 2022, utilizaram capturas por imagem com armadilhas fotográficas (câmeras trap) e busca ativa. O primeiro documento não detalha o espaço temporal da pesquisa, ao contrário dos outros dois que descrevem o tempo do estudo.

No decorrer da análise dos resultados e da discussão, serão utilizadas as seguintes abreviações: Flona do Jamari (FJ), Remanescente Florestal Batistão (RB) e Fazenda Manoa (FM).

Tabela 02: Metodologia e Tempo de Pesquisa de Campo

Localidade do Estudo	Ano	Tipo de Metodologia	Tipos de Amostragem	Tempo de amostragem
Flona do Jamari (FJ)	2004	Metodologia AER.	Combinação de imagens de sensoriamento remoto, sobrevôos e coletas de dados de campo (vestígios)	Não registrado
Remanescente Florestal Batistão (RB)	2019	Busca ativa e Armadilha Fotográfica (câmera Trap).	Indireta (pegadas, fezes, tocas, pelos etc.)	50 semanas distribuídas em três anos (2015-2017)
Fazenda Manoa (FM)	2020	Captura de Imagem com Armadilha Fotográfica.	Captura de Imagens	6 meses

Fonte: Brito, 2025

A diferença entre as metodologias utilizadas e o tempo gasto em cada trabalho refere-se ao tipo de levantamento. No FJ (2004), a pesquisa utilizou o procedimento AER, pois, por se tratar de um documento para elaboração de Plano de Manejo, o objetivo era apenas identificar a fauna presente no local de forma rápida e preliminar. Em contraste, os documentos RB (2019) e FM (2022), representam pesquisas tradicionais mais específicas de longo prazo. Tais estudos requerem um padrão científico mais rigoroso, analisando não só as espécies encontradas, mas também seu *habitat*, comportamento e a ocorrência na área estudada.

Nesse contexto, o esforço de 50 semanas distribuídas em três anos no RB (2019) e 6 meses no FM (2022), são particularmente importantes, pois se alinham ao objetivo de monitoramento da mastofauna.

4.2 Espécie Identificadas

A pluralidade de metodologias utilizadas nas pesquisas (AER, busca ativa e armadilhas fotográficas), conforme exposto na seção 4.1, resultou em uma diversidade de registros referentes à mastofauna do Vale do Jamari. A análise

individualizada dos três documentos selecionados revela a diversidade da mastofauna do Vale do Jamari, com a consolidação dos dados de cada estudo apresentado nas Tabelas 03, 04 e 05. Inicialmente, o levantamento realizado no Plano de Manejo da FLONA do Jamari (FJ, 2004) identificou as espécies listadas na Tabela 03.

Tabela 03: Registro do FJ 2004

Nome científico	Nome popular	Família
<i>Caluromys lanatus</i>	Cuíca	Didelphidae
<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá	Didelphidae
<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça	Bradypodidae
<i>Dasybus novencinctus</i>	Tatu-galinha	Dasypodidae
<i>Dasybus kapperi</i>	Tatu-quinze quilos	Dasypodidae
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	Myrmecophagidae
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	Myrmecophagidae
<i>Cyclopes didactylus</i>	Tamanduai	Myrmecophagidae
<i>Glossophagus sp</i>	Morcego	Phyllostomidae
<i>Callithrix emiliae</i>	Sagüi	Callithicidae
<i>Saguinus fuscicollis</i>	Sagüi-de-cara-suja	Callithicidae
<i>Aotus nigriceps</i>	Macaco-da-noite	Cebidae
<i>Saimiri sciureus</i>	Macaco-de-cheiro	Cebidae
<i>Sapajus apella</i>	Macaco-prego	Cebidae
<i>Callicebus brunneus</i>	Zogue-zogue	Pitheciidae
<i>Pithecia irrorata</i>	Parauacu	Pitheciidae
<i>Ateles paniscus</i>	Macaco-aranha	Atelidae
<i>Lagothrix lagothncha</i>	Macaco-barrigudo	Atelidae
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	Procyonidae
<i>Nasua nasua</i>	Quati	Procyonidae
<i>Potos flavus</i>	Jurupara	Procyonidae
<i>Eira barbara</i>	Irara	Mustelidae
<i>Pteronura brasiliensis</i>	Ariranha	Mustelidae
<i>Lutra longicaudis</i>	Lontra	Mustelidae
<i>Galictis vittata</i>	Furão	Mustelidae

<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-matracaja	Felidae
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica	Felidae
<i>Herpadurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	Felidae
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	Felidae
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	Felidae
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	Capivara	Cavidae
<i>pecari tajacu</i>	Cateto	Tayassuidae
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	Tayassuidae
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	Tapiridae
<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro	Cervidae
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	Cervidae
<i>Sciurus ignitus</i>	Quatipuru-vermelho	Sciuridae
<i>Dasyprocta variegata</i>	Cotia- marrom	Dasyproctidae
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	Cuniculidae

Fonte: ICMBio/MMA/IBAMA (2004)

No total, o levantamento de 2004 registrou 39 espécies de mastofauna, distribuídas em 17 famílias. No entanto, o próprio Plano de Manejo (FJ, 2004) menciona um estudo preliminar conduzido em 2003: "A Mastofauna da Floresta Nacional do Jamari: considerações preliminares", por Marcelo Cavallini, que havia identificado 101 espécies de mamíferos pertencentes a 27 famílias. Embora o documento original de 2003 não tenha sido recuperado nesta revisão, a discrepância drástica entre os 101 e os 39 registros em um intervalo de apenas um ano é um achado crítico. Tal diferença sugere necessidade de investigação sobre a estabilidade da mastofauna local, ou, se já existentes, deve-se atualizar as informações.

Esta redução alarmante nos números pode ser associada diretamente às ações antrópicas intensificadas na região do Vale do Jamari, como mineração, represamento de água, poluição das fontes hídricas, desmatamento e grilagem, que causam fragmentação e perda de habitat, colocando em risco a biodiversidade local, conforme já discutido inicialmente no trabalho.

O segundo documento analisado é o Inventário de Mastofauna em

Remanescente Florestal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Ariquemes* (RB, 2019). Este estudo, que utilizou métodos de busca ativa e armadilhas fotográficas (*câmera traps*) por um período de 50 semanas distribuídas em três anos, focou em uma área de remanescente florestal no município de Ariquemes. Devido ao foco ser um inventário específico, o estudo foi mais aprofundado em detalhes e teve como objetivo registrar as espécies e as famílias de mastofauna que habitavam a área. A Tabela 04 lista as espécies identificadas neste inventário.

Tabela 04: Registro do RB 2019

Nome Científico	Nome popular	Família
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	Tayssuidae
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	Tayssuidae
<i>Mazama americana</i>	veado mateiro	Cervidae
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	tamanduá-bandeira	Myrmecophagidae
<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim	Myrmecophagidae
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	Tapiridae
<i>Desmodus rotundus</i>	morcego vampiro	Phyllostomidae
<i>Priodontes maximus</i>	tatu canastra	Dasypodidae
<i>Cabassous unicinctus</i>	tatu-de-rabo-pequeno	mole- Chlamyphoridae
<i>Dasypus novemcinctus</i>	tatu galinha	Dasypodidae
<i>Dasypus kappleri</i>	tatu-de-quinze-quilos	Dasypodidae
<i>Saimiri ustus</i>	macaco-de-cheiro	Cebidae
<i>Sapajus apella</i>	macaco prego	Cebidae
<i>Ateles chamek</i>	macaco aranha da cara preta	Atelidae
<i>Pithecia irrorata</i>	parauacu / macaco-velho	Pitheciidae
<i>Saguinus spp.</i>		
<i>Callicebus brunneus</i>	zogue-zogue	Pitheciidae
<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá	Didelphidae
<i>Nasua nasua</i>	Quati	Procyonidae
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	Procyonidae

<i>Leopardus pardalis</i>	jaguaririca	Felidae
<i>Speothos venaticus</i>	cachorro-vinagre	Canidae
<i>Cerdocyon Thous</i>	cachorro-do-mato	Canidae
<i>Eira barbara</i>	Irara	Mustelidae
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	Mustelidae
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	Cuniculidae
<i>Dasyprocta punctata</i>	Cutia	Dasyproctidae
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	Caviidae
<i>Cavia spp</i>	Preá	Caviidae

Fonte: SANTOS (2019)

Neste segundo documento foram registradas 28 espécies de 16 famílias identificadas e 4 sem identificação taxonômica, num total de 32 espécies. Quase a mesma quantidade do primeiro trabalho, mesmo sendo uma área bem menor, pois a extensão da FJ é de 223 mil hectares enquanto o BR é de 200 hectares. Vale ressaltar também que as duas áreas ficam situadas em lados opostos no Vale do Jamari. Não há um inventário posterior para comparação da densidade populacional ou a dinâmica de espécies.

O terceiro e último artigo/documento da Fazenda Manoa (FM 2022), se trata de um levantamento de uma área particular sustentável. A pesquisa realizada na Fazenda Manoa tinha um objetivo específico de identificar os Carnívoros de médio e grande porte de uma área sob manejo florestal de baixo impacto, utilizando armadilhas fotográficas (*camera traps*) durante 6 meses. Considerando também que se tratava de um levantamento para respaldar um plano de manejo, os registros foram focados na presença das espécies nas áreas de intervenção, em vez de elaborar um inventário completo da mastofauna local. A seguir na tabela 05 a listagem das espécies identificadas.

Tabela 05: Registro da FM, 2022

Nome científico	Nome popular	Família
<i>Atelocynus microtis</i>	Cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas	Canidae
<i>Speothos venaticus</i>	Cachorro-Vinagre	Canidae
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaririca	Felidae
<i>Panthera onca</i>	Onça Pintada	Felidae
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-Maracajá	Felidae

<i>Puma concolor</i>	Onça Parda, Onça Vermelha	Felidae
<i>Eira barbara</i>	Papa Mel, Irara	Mustelidae
<i>Nasua nasua</i>	Quati	Procyonidae
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	Procyonidae

Fonte: LOPES, et al. 2022

Neste terceiro trabalho foram identificadas 9 espécies de 4 famílias de mamíferos de médio e grande porte. A Fazenda Manoa está inserida em um grande bloco florestal denominado “Arco do Desmatamento”, juntamente com a Flona do Jamari e mais Unidades de Conservação (UC 's). Dessa forma a FM atua como corredor ecológico fundamental entre as UC's, e, por ser uma extensa área de 74.000 hectares sob manejo florestal sustentável, se torna um ótimo habitat para animais de grande porte, principalmente os felinos.

Mesmo sendo uma área particular, o objetivo do plano de manejo é garantir a proteção da fauna, por meio de avaliação do impacto das atividades realizadas nos grupos de animais e, assim, promover as medidas necessárias para minimizar possíveis impactos negativos por intermédio de um planejamento mais ajustado (Manoa, 2010).

4.3 Consolidação dos Resultados Obtidos

Para consolidar os resultados estruturou-se as espécies identificadas nos três trabalhos distribuídos por famílias em tabelas, evidenciando sua presença nas áreas de estudos. A união dos dados levantados na revisão bibliográfica revelou um número aproximado de espécies de mamíferos que habitam o Vale do Jamari, servindo de base para conhecer a diversidade e sua distribuição.

Tabela 06: Consolidação dos resultados distribuídos por famílias.

Atelidae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM 2022
<i>Ateles paniscus</i>	Macaco-aranha	X	X	
<i>Lagothrix lagothncha</i>	Macaco-barrigudo	X		

Canidae

Nome Científico	Nome Popular	FM 2022	RB 2019	FM 2022
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato		X	
<i>Speothos venaticus</i>	Cachorro-vinagre		X	X
<i>Atelocynus microtis</i>	Cachorro-do-mato-de-orelhas-pequenas			X

Callithricidae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM 2022
<i>Callithrix emiliae</i>	Sagüi		X	
<i>Saguinus fuscicollis</i>	Sagüi-de-cara-suja		X	

Cebidae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM 2022
<i>Aotus nigriceps</i>	Macaco-da-noite	X		
<i>Saimiri sciureus</i>	Macaco-de-cheiro	X		
<i>Sapajus apella</i>	Macaco-prego	X	X	

Cervidae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM 2022
<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro	X	X	
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	X		

Dasypodidae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM 2022
<i>Dasyus novencinctus</i>	Tatu-galinha	X	X	X
<i>Dasyus kappleri</i>	Tatu-quinze quilos	X	X	X
<i>Priodontes maximus</i>	Tatu canastra		X	

Dasyproctidae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM 2022
<i>Dasyprocta variegata</i>	Cotia-marrom	X		
<i>Dasyprocta punctata</i>	Cutia		X	

Didelphidae/Didelphydae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM 2022
<i>Caluromys lanatus</i>	Cuíca	X		
<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá		X	

Felidae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM 2022
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-matracaja	X		X
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaritica	X	X	X
<i>Herpadurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	X		
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	X		X

<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	X		X
----------------------	--------------	---	--	---

Myrmecophagidae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM 2022
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	X	X	
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	X	X	
<i>Cyclopes didactylus</i>	Tamanduai	X		

Mustelidae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM
<i>Eira barbara</i>	Irara	X	X	X
<i>Pteronura brasiliensis</i>	Ariranha	X		
<i>Lutra longicaudis</i>	Lontra	X	X	
<i>Galictis vittata</i>	Furão	X		

Procyonidae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM 2022
<i>Nasua nasua</i>	Quati	X	X	X
<i>Potos flavus</i>	Jurupara	X		
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	X	X	X

Pitheciidae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM 2022
<i>Callicebus brunneus</i>	Zogue-zogue	X	X	
<i>Pithecia irrorata</i>	Parauacu	X	X	

Phyllostomidae/Phyllostomidae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM 2022
<i>Glossophagus sp</i>	Morcego-beija-flor	X		
<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego vampiro		X	

Tayassuidae

Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM 2022
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	X	X	
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	X	X	

Outras famílias com uma única espécie

Família	Nome Científico	Nome Popular	FJ 2004	RB 2019	FM2022
Bradypodidae	<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça	X		
Caviidae	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	Capivara	X	X	

Tapiridae	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	X	X
Sciuridae	<i>Sciurus ignitus</i>	Quatipuru-vermelho	X	
Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i>	Paca	X	X
Caviidae	<i>Cavia spp.</i>	Preá	X	X
Chamyphoridae	<i>Cabassous unicinctus</i>	Tatu-rabo-mole-pequeno		X

Fonte: Brito, 2025.

A consolidação dos dados dos três documentos (Tabela 06) resultou no registro de 48 espécies de mamíferos, distribuídas em 22 famílias, no Vale do Jamari. Embora este número represente o conhecimento atual disponível, ele não reflete necessariamente a diversidade total da região, visto que as metodologias e tempo de pesquisa e objetivos não são os mesmos. Mas com esta revisão bibliográfica das três áreas conseguiu-se reunir informações sobre quais espécies e famílias de mastofauna habitam a região do Vale do Jamari.

A análise da distribuição da mastofauna revela que espécies de mamíferos de grande porte, incluindo os predadores de topo como a onça pintada (*Panthera onca*), estão presentes nas áreas de maior extensão ou em melhor estado de conservação, como na Flona do Jamari (FJ) e na área de manejo da Fazenda Manoa (FM). Entretanto, é notável a presença de grandes e médios mamíferos, como a Anta (*Tapirus terrestris*), a Jaguatirica (*Leopardus pardalis*), e o Cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*), também no Remanescente Florestal Batistão (RB). Este achado sugere que, apesar da fragmentação, o RB atua como um refúgio de biodiversidade mais significativo do que o seu tamanho de 200 hectares indicaria.

5. ANÁLISE DE DADOS: RESULTADOS

5.1 Diferenças no Resultados das metodologias

A unificação dos dados revelou uma riqueza de 48 espécies de mastofauna para as áreas estudadas do Vale do Jamari, porém, as diferentes metodologias aplicadas entre os documentos exige cautela na interpretação. O levantamento mais antigo (FJ, 2004), baseado em procedimentos AER, resultou em apenas 39 espécies e é criticado pela sua baixa resolução, especialmente quando comparado com os resultados do levantamento em 2003 da mesma área e a metodologia idêntica resultou em 101 registros preliminares. Os estudos mais recentes (RB, 2019 e FM, 2022) utilizaram amplamente as armadilhas fotográficas (câmera traps) e um longo período de pesquisa,

provando serem mais eficazes para o registro de espécies elusivas e de médio/grande porte (por exemplo, as 9 espécies de carnívoros identificadas no FM, 2022). Esta variação no esforço e metodologia sugerem que a riqueza de 39 espécies registradas na grande FJ em 2004,

poderiam ter outro resultado se a pesquisa fosse em um período mais longo.

5.2 Biodiversidade no Contexto de Fragmentação

A análise da riqueza de espécies no contexto de fragmentação revelou um dado notavelmente interessante no segundo documento, o Remanescente Florestal Batistão (RB, 2019). Embora seja uma área significativamente menor que a FLONA do Jamari (FJ, 2004), o RB apresentou uma riqueza de espécies com pouca diferença (33 spp. vs. 39 spp.). Todavia surpreendente ainda é a persistência de mamíferos de grande porte e exigentes na área, como a Anta (*Tapirus terrestris*) e o Cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*). A presença dessas espécies-chave em um fragmento sugere que o RB está fornecendo recursos e habitats de qualidade suficientes para a sobrevivência dessas populações, indicando uma alta resiliência da área, possivelmente devido à sua conexão com a matriz circundante.

A manutenção da fauna de topo é reforçada pela ocorrência da Onça-pintada (*Panthera onca*) tanto no FJ (2004) quanto na Fazenda Manoa (FM, 2022). O registro deste felino, um forte indicador de saúde e extensão do ecossistema, demonstra que a FM está cumprindo um papel crucial como corredor ecológico, garantindo a conectividade entre a Flona do Jamari e outras Unidades de Conservação (UCs), mesmo sendo uma floresta sob manejo sustentável.

5.3 A Urgência da Lacuna Espacial e Temporal

A principal limitação desta revisão foi a identificação de uma lacuna no conhecimento e no monitoramento da mastofauna no Vale do Jamari. Este trabalho revisou apenas três documentos cobrindo um vasto território e um período de quase 20 anos, o que demonstra uma descontinuidade temporal grave e a ausência de estudos de longo prazo que permitam analisar a densidade populacional. É relevante notar que, embora possam existir pesquisas

de levantamento e monitoramento atualizados em outras Unidades de Conservação que abrangem o Vale do Jamari, a indisponibilidade pública desses dados agrava o déficit de informação.

Ademais, o conhecimento atual está enviesado, especialmente concentrando-se em apenas três dos onze municípios do Vale. A ausência de inventários na maior parte da região impede a compreensão da distribuição de espécies, a avaliação do impacto da intensa pressão antrópica (como o avanço da agropecuária e os crescimentos das cidades) e a formulação de políticas públicas eficazes de conservação. Em resumo, o conhecimento existente é insuficiente para conhecer a diversidade ecológica do Vale, reforçando a necessidade urgente de expansão dos esforços de pesquisa para cobrir o déficit espacial e temporal na região, garantindo a proteção da biodiversidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica cumpriu o objetivo de realizar um levantamento e examinar as informações existentes sobre a mastofauna no Vale do Jamari, Rondônia. Os resultados revelaram a presença de 48 espécies de mamíferos distribuídas em 22 famílias nas áreas estudadas.

A principal conclusão deste trabalho é o déficit de informações sobre a mastofauna local, evidenciado pela lacuna temporal dos estudos encontrados, que abrangem um período de quase 20 anos. O Vale do Jamari possui uma grande importância ecológica, e é surpreendente que os levantamentos estejam concentrados em apenas três dos onze municípios que compõem o Vale.

Apesar da escassez de pesquisa, os resultados encontrados indicam que o Remanescente Florestal Batistão, um pequeno fragmento isolado, atua como um refúgio de biodiversidade, mantendo não só animais de pequeno porte, mas também os de médio e grande porte. A presença da família Felidae na FJ (2004) e FM (2022) mostram a importância dos fragmentos como corredores ecológicos; e a Fazenda Manoa está cumprindo seu objetivo, ligando a FJ com as outras Unidades de Conservação ao seu entorno, no Arco do Desmatamento.

O objetivo deste trabalho foi concluído, demonstrando as espécies presentes no Vale do Jamari e expressando a lacuna temporal nas pesquisas e a falta de dados atualizados disponíveis para estudos. Reforça-se, assim, a urgência de novos levantamentos e monitoramento na região do Vale do Jamari, usando as metodologias de longo período como as Armadilhas fotográficas

(câmeras *trap*), com foco na diversificação dos municípios, para que o conhecimento científico possa subsidiar efetivamente a proteção da biodiversidade local.

REFERÊNCIAS

ALONSO, L. OLIVEIRA, MARIA DE FÁTIMA DE; SCALAMBRINO, FERNANDA. **Inventário**

de Fauna: Uma prosa rápida. Instituto Suinã, Guararema; SP, 27 jun. 2022. Disponível em: <https://www.institutosuina.org/post/invent%C3%A1rio-de-faunauma-prosa-r%C3%A1pida>. Acesso em: 25 nov. 2025.

ANDRADE, M. MARGARIDA DE. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. Colaboração de João Alcino de Andrade Martins.

10. ed. São Paulo: Atlas, 2010, f.112. Disponível em: <https://dokumen.pub/introducao-a-metodologia-do-trabalho-cientifico-elaboraao-de-trabalhos-na-graduacao-9788522458561-9788522478392.html>. Acesso em: 22 dez. 2025.

BENITES, MARISTELA; MAMEDE, SIMONE B. Mamíferos e aves como instrumentos de educação e conservação ambiental em corredores de biodiversidade do Cerrado, Brasil. **Mastozoología Neotropical**, Mendoza, v. 15, n. 2, p. 261-271, jul./dic. 2008. Disponível em: https://www.scielo.org/ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0327-93832008000200013. Acesso em: 24 nov. 2025.

BORGES, L. Henrique. **O papel de mamíferos de médio e grande porte como modificadores do habitat na Amazônia Ocidental**. 2019. f. 67 . (Doutorado em Ecologia) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/13316>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Amazônia. **Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/biomas/amazonia>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BRASIL. Serviço Florestal Brasileiro. **Inventário Florestal Nacional:** principais resultados Rondônia. Brasília, DF: SFB, 2020. 99 p. (Série Relatórios Técnicos – IFN). ISBN 978-65-86803-26-6. Disponível em: <https://www.gov.br/florestal/ptbr/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/relatoriosifn/IFNROprincipaisresultados.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

FREITAS, O, T, DE; STOLZ B, F, J. **Biodiversidades dos campos da serra**. 2ª ed. Porto Alegre: 2010. p. 197. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280948306_Biodiversidade_dos_Campos_eCima_da_Serra/link/55ce48b208aee19936fc5a3b/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em: 10 setembro 2025.

GOMES, FABIANA BARBOSA; BASTOS, ALEXIS DE SOUSA; VARGAS, BRUNA; CASTRO, MILENA MESSIAS DE. Estudo da vulnerabilidade natural à erosão como subsídio para recuperação de áreas degradadas no entorno da Floresta Nacional do Jamari/RO. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA**, 25., 2011, Curitiba. *Anais* [S.l.: s.n.], 2011. p. 747-754. Disponível em: <https://rioterterra.org.br/wp-content/uploads/2024/06/47-CT07-VF.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

IBGE. IBGE divulga recortes geográficos do país atualizados para 2024. **Agência de Notícias do IBGE**, 24 jun. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43754-ibge-divulga-recortes-geograficos-do-pais-atualizados-para-2024>. Acesso em: 24 nov. 2025

IBGE. IBGE atualiza Mapa da Amazônia Legal. **Agência de Notícias do IBGE**, 29 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28089-ibge-atualiza-mapa-da-amazonia-legal>. Acesso em: 24 nov. 2025.

INSTITUTO SOCIEDADE, POPULAÇÃO E NATUREZA (ISPN). **Fauna e Flora da Amazônia**. [S.l.]: ISPN, [2020]. Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/amazonia/fauna-e-flora-da-amazonia>. Acesso em: 25 nov. 2025.

LOPES, LORRAN SAMARITANO; MOTTA, FERNANDO HENRIQUE RIBAS; MESSIAS, MARILUCE REZENDE. Medium and large carnivores in areas under low impact forest management in the arc of deforestation, Cujubim, Rondônia. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 17, e82111738937, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/38937/32086>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MADEFLONA INDUSTRIAL MADEIREIRA LTDA. **PMFS - Plano de Manejo Florestal Sustentável UMF n. I - FLONA do Jamari - 1ª Revisão (2021)**. Plano de Manejo Florestal Sustentável em Floresta Pública. Itapuã D'Oeste, RO, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/florestal/pt-br/assuntos/concessoes-e-monitoramento/concessoes-florestais-em-andamento/floresta-nacional-do-jamari-ro-2/madeflona-industrial-madeireira-execucao-tecnica-da-concessao-jamari-umf-iv/PMFS_FLONA_Jamari_UMF_IV.pdf. Acesso em: 24 nov. 2025.

OLIVEIRA, GUSTAVO DE ET AL. Eficiência das armadilhas dos tipos Tomahawk e Pitfall na captura de pequenos mamíferos. In: **CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL**, 8., 2007, Caxambu, MG. *Anais*. Caxambu, MG: Sociedade de Ecologia do Brasil, 2007. p. 1-2. Disponível em: <https://www.seb-ecologia.org.br/revistas/indexar/anais/viiiiceb/pdf/1674.pdf>. Acesso em: 15 setembro 2025.

PARANÁ. Instituto Água e Terra (IAT). **Plano de Manejo do Parque Estadual de São Camilo**: Encarte 3 – Análise da UCC. Campo Mourão, PR: IAT, 2020. 16 p. Disponível em: https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/202007/pe_sao_camilo_11encarte3analisedaucc.pdf. Acesso em: 25 de outubro de 2025.

SANTA CATARINA. Instituto do Meio Ambiente (IMA). **Instrução Normativa IMA nº 41, de 2018**. Dispõe sobre critérios para apresentação de cronograma físico-financeiro acrescido do valor do imóvel para empreendimentos sujeitos a EIA/RIMA. Florianópolis, SC: IMA, 2018. Disponível em: <https://in.ima.sc.gov.br/instrucaoNormativa/downloadPDF/41>. Acesso em: 25 nov. 2025.

SANTOS, G. M. dos. IMPACTOS DA HIDRELÉTRICA SAMUEL SOBRE AS COMUNIDADES DE PEIXES DO RIO JAMARI (RONDÔNIA, BRASIL). **Acta Amazônica**, Manaus, v. 25, n. 3- 4, p. 247-280, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/8pQMrXyVTFzmFPYVr6vXLdz/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SANTOS JUNIOR, MARCELO AUGUSTO DOS; EMILIO, THAÍS. Relações biodiversidade vs. clima em larga escala: importância relativa do clima atual para distribuição potencial de espécies na Amazônia. In: EMILIO, T.; LUIZÃO, F. (Org.). **Cenários para a Amazônia: clima, biodiversidade e serviços ecossistêmicos**. Manaus: Editora INPA, 2014. Cap. 3, p. 41-61. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281456214_Relacoes_biodiversidade_vs_clima_em_larga_escala_importancia_relativa_do_clima_atual_para_distribuicao_potencial_de_especies_na_Amazonia. Acesso em: 24 nov. 2025

SANTOS, ALYSSON ROSSI DOS. **Inventário de mastofauna em remanescente florestal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Ariquemes**. 2021. f. 13 . (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Ariquemes, Ariquemes, 2019.

RODRIGUES, ISABELLA VITORIA; ALBUQUERQUE, CAROLINA DE. Unidades de Conservação no Estado de Rondônia: tentativas legislativas para sua redução. In: **WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA - WIDaT**, 7., 2024. [S. l.]. *Anais* [...]. [S. l.]: WIDaT, jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/vii.widat.165>. Acesso em: 24 nov. 2025.

URRY, LISA A.; CAIN, MICHAEL L. WASSERMAN, STEVEN A. et al. **Biologia de Campbell**. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558820680. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820680>. acesso em: 06 ago. 2025.